

A VISÃO INCORPORADA
performance para a câmara
Exposição Internacional de Vídeo

MUSEU NACIONAL
DE ARTE CONTEMPORÂNEA
DÔ CHIADO

Curadoria: Ana Rito & Jacinto Lageira **Curador Associado:** Hugo Barata



*A VISÃO INCORPORADA - Performance para a
câmara*

Exposição Coletiva Internacional de Vídeo

Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado
Rua Serpa Pinto, 4 - 1200-444 Lisboa, Portugal + 351 21 343 21 48 I museuchiado@mnac.dgpc.pt
<http://www.museuartecontemporanea.pt/pt/>

PRESS RELEASE

A VISÃO INCORPORADA - Performance para a câmara

Exposição Coletiva Internacional de Vídeo

05.03.2014 – 04.05.2014

Curadores: Ana Rito e Jacinto Lageira

Curador Associado: Hugo Barata

No âmbito, e em parceria com **FESTIVAL TEMPS D'IMAGES LISBOA 2013**, o projecto expositivo *A VISÃO INCORPORADA – performance para a câmara* apresenta em Lisboa uma selecção de trabalhos de artistas nacionais e internacionais de relevo, criando uma dinâmica de apresentação que mostra ao público uma série de obras diferentes todas as semanas.

O FESTIVAL TEMPS D'IMAGES

Criado em 2002 pela ARTE e La Ferme du Buisson, Scène Nationale de Marne-la-Vallée, o festival TEMPS D'IMAGES tornou-se uma verdadeira rede europeia e transatlântica para a circulação de obras e de artistas.

Esta rede tem por objetivo co-produzir e facilitar o encontro de artistas e a divulgação das suas obras, bem como partilhar experiências e desenvolver solidariedades, sem nunca perder de vista a proposta fundadora do Festival, ou seja criar pontes inesperadas entre as artes cénicas e as artes da imagem.

Atualmente, o TEMPS D'IMAGES é constituído por um núcleo duro de nove parceiros: La Ferme de Buisson (Noisiel, França), Duplacena (Lisboa, Portugal), Le Trafo (Budapeste, Hungria), Les Halles de Schaerbeek (Bruxelas, Bélgica), Festival Romaeuropa (Roma, Itália), Tanzhaus nrw (Düsseldorf, Alemanha), Zamek Ujazdowski (Varsóvia, Polónia), New Theatre Institute of Latvia (Riga, Letónia), Theater n°99 (Tallinn, Estónia) e ARTE (Canal Cultural Europeu).

<http://www.tempsdimages-portugal.com/home.html>

*O ato de documentar um evento como uma performance é o que o constitui como tal.*¹, Philip AUSLANDER

O corpo é redesenhado constante e profundamente, através das imagens que a partir dele são criadas e que de alguma forma, devolvem o reflexo, transformando-o a cada olhar. Este corpo atravessa conceitos, experiencia a teatralidade, a encenação, a coreografia, o gesto, o movimento e coloca-se em rota de colisão com qualquer tentativa de codificação mais clássica. O corpo-videográfico ou cinematográfico estabelece uma teia de relações que se prendem ainda com uma noção de espelho², onde conceitos como a identidade, o duplo ou a máscara são trabalhados segundo uma lógica de (des)construção. Fazendo da imagem matéria primordial de reflexão, é concebido um projeto expositivo que pretende estabelecer a sua génese operativa a partir de um enunciado que reflita sobre a presença e a ausência do corpo, observando os momentos de transição, de contacto, de suspensão, de cruzamento e de hesitação. Em *A Visão Incorporada*, é a imagem videográfica que, registando o corpo, edifica o conceito de “performance para a câmara”, não pressupondo que as ações sejam experienciadas ao vivo por um público, logo permitindo um desfazimento conceptual que auxilia a definição de um campo esquivo e entre mundos: os gestos são agora “arquivos” do corpo em trânsito. A figura, agora tornada, o *corpo da imagem* (podemos talvez considerar dois corpos unidos, o corpo enquanto figura, e o corpo próprio do vídeo ou do filme enquanto representação, “objeto”), estabelece a transmutação e a instabilidade da própria condição do *medium* das imagens em movimento – filme ou vídeo.

Douglas Rosenberg em *Screendance: Inscribing the Ephemeral Image* reflete em torno das relações entre a prática da dança, da performance e as novas tecnologias de representação desde o advento do cinema, apresentando uma espécie de mapa de navegação, questionando os limites de uma forma de arte iminentemente colaborativa. A efemeridade do movimento do corpo e a imagem que daí ocorre aponta para uma abordagem interdisciplinar que permite uma discussão mais ampla das questões de hibridiz e mediação. A genealogia da coreografia para a câmara, que difere, na sua natureza e parâmetros definidores, do registo audiovisual ou fotográfico de um exercício ou espetáculo de dança, coloca um conjunto de questões que importa enformar. O que sucede aos corpos coreografados, agora virtuais, no processo de re-mediação³ que esta transferência, este “corpo tornado imagem” desenha? Podemos ainda falar de fisicidade associada à tecnologia no decurso desta passagem? Do mesmo modo Susan Leigh

¹ «The act of documenting an event as a performance is what constitutes it as such», AUSLANDER, Philip, CLAUSEN, Barbara, KRICK, Nina (Ed.), *After the Act/ The (Re)Presentation of Performance Art*, MUMOK Theory 03: Verlag Moderner Kunst, 2006.

² Veja-se o vídeo, as suas questões formais, técnicas e a condição psicológica que lhe é inerente, enquanto espelho, enquanto motor de “enamoramento”, convocando o ensaio de 1976, *Vídeo: A Estética do Narcisismo*, de Rosalind Krauss, na observação e análise das performances realizadas para a câmara de Vito Acconci, Richard Serra, Nancy Holt, Lynda Benglis, Peter Campus ou Joan Jonas. Indagamos tanto a figura de Narciso, como a de Eco, condenado à repetição e à ressonância do mundo e das coisas. Aliás a repetição, a reposição, do gesto ou da ação efetiva o presente, o “aqui e agora” dessas performances, condensando, e assumindo (aparentemente o paradoxo), no campo da representação, a espessura da carne, o peso do corpo tomado imagem. Do mesmo modo Amelia Jones, em *SELF/IMAGE, Technology, Representation and the Contemporary subject*, dissecos os processos representacionais do corpo/sujeito, questionando o conceito de imagem e o “efeito ecrã” deste espelho tecnológico.

³ BOLTER, Jay David, GRUSIN, Richard, *Remediation: Understanding New Media*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 2000. Sobre o assunto ver também Yvonne Spielmann: *Vídeo, The Reflexive Medium*.

Foster, em *Choreographing Empathy* coloca a tónica no espetador, cujo corpo físico dialoga com o corpo virtual da imagem, propondo a existência de uma conexão sensorial, iminentemente cinestésica e empática. É no estudo e análise das estruturas inerentes ao filme e ao vídeo, nas suas dimensões perceptivas e cognitivas, que se intui uma noção de espacialidade transformadora da postura do espetador relativamente ao espaço físico e arquitetural.

Deve debater-se, pois, a correlação de linguagens diferentes, onde as artes visuais, as artes de palco, e a herança do cinema e do filme, confluem para a nossa proposta que visa, segundo os enunciados anteriores, propor a vídeo-instalação como terreno fértil da conclusão do corpo-projetado. Discorreremos assim sobre a construção do corpo movente, e do ecrã como palco ou *lugar*.

A **VISÃO INCORPORADA** é um projeto expositivo que pretende colocar em cena um conjunto de peças videográficas que exploram noções de performance para a câmara, afastando-se de uma visão ontológica ou historicista, mas antes, aproximando obras e artistas (nacionais e estrangeiros) segundo núcleos relacionais (conectáveis e permeáveis) que alteram a cada nova semana. Em *Espelhos/Visões* propõe-se uma reflexão em torno da mecânica especular do vídeo, das suas questões formais, técnicas e da condição psicológica que lhe é inerente, enquanto espelho, enquanto motor de enamoramento; em *Pas de deux* é a coreografia para a câmara a questão central das obras apresentadas, quer na perspetiva da vídeo-dança, quer na criação de um corpo-coletivo; em *Corpus Delicti* são exploradas noções de voyeurismo ao mesmo tempo que de (des)construção do corpo e dos seus gestos; *Lessness* reúne “exercícios” de repetição, circularidade e (im)possibilidade, de um corpo em queda, de um corpo movente mas preso a uma ação sem desfecho, confinado entre paredes, atraído pelo “chão beckettiano”; *Monólogos (Processos)* considera o lugar do sujeito/fazedor na sua afinidade com o objeto (em trânsito), num jogo intermitente entre presenças e ausências, corpo e imagem; *Playground* refere-se a todo um horizonte (múltiplo) de acontecimentos onde é convocado quer o universo cinematográfico (e as suas personagens), na sua condição narrativa ou ficcional, quer a sociedade numa perspetiva mais dilatada; *Imagem-Texto* aproxima peças videográficas que manifestam uma relação mais ou menos expressa com a palavra, procurando a performatividade do texto na construção da imagem; *Le Grain de la voix*, concretiza aquilo que Barthes descreve como o *corpo na voz* que canta, na mão que escreve, no membro que executa, uma corporalidade/materialidade primeira que parece existir simultaneamente como ponto de partida e como ponto de chegada; *Close-up* investiga um certo afastamento daquele que olha mas, também, uma aproximação à pele e ao toque. O extremo plano-aproximado evoca uma “objetificação” fragmentada do corpo e da sua superfície.

Estão ainda previstas conversas em torno desta temática com convidados e datas a anunciar assim como o lançamento do Catálogo da Exposição.

Ana Rito & Jacinto Lageira, Lisboa e Paris, Janeiro 2014

ARTISTAS

Ana PÉREZ-QUIROGA

Ana RITO

Anthony RAMOS

Bruce NAUMAN

Bruno PACHECO

Carolee SCHNEEMAN

Gary HILL

Jemima STEHLI

João ONOFRE

João TABARRA

Joan JONAS

Johanna BILLING

Julião SARMENTO

Marina ABRAMOVIC

Merce CUNNINGHAM

Mónica DE MIRANDA

Nuno SOUSA VIEIRA

Vasco ARAÚJO

Vera MANTERO

Vito ACCONCI



Da esquerda para a direita: **Julião Sarmento**, Parasite, 2003, vídeo, p/b, som, 13' 51'', Cortesia Galeria Cristina Guerra Contemporary Art e Juliao Sarmento Studio, **João Onofre**, Untitled, 1999, vídeo, cor, som, 3'' loop (4:3), SDV, 190x210cm, Cortesia MACE - Coleção António Cachola, **Johanna Billing**, I'm lost without your rhythm, 2009, vídeo, DVD, cor, som, 13'29'', Cortesia da artista.

PROGRAMA SEMANAL

5-9 MARÇO

ESPELHOS/VISÕES

Vito Acconci

Centers, 1971, p/b, som, 22' 28''
Cortesia de Electronic Arts Intermix

Anthony Ramos

Balloon Nose Blow-Up, 1972, p/b, som, 11' 18''
Cortesia de Electronic Arts Intermix

Joan Jonas

Left Side Right Side, 1972, p/b, som, 8' 50''
Cortesia de Electronic Arts Intermix

Gary Hill

Solstice d'hiver, 1993, vídeo (HI8/DVD), cor, som, 60'
Cortesia Galeria IN SITU - Paris/Fabienne Leclerc e do artista

11-16 MARÇO

CORPUS DELICTI

Julião Sarmiento

Parasite, 2003, vídeo, p/b, som, 13' 51''
Cortesia Galeria Cristina Guerra Contemporary Art e do artista

Carolee Schneemann

Up to and Including her limits, 1976, vídeo, cor, som, 29'
Cortesia de Electronic Arts Intermix

Jemima Stehli

Photo Performance nº 30, with Larry Bell sculpture and artist Lewis Amar, 2005, vídeo, cor, som, 41'
Cortesia Fundação de Arte Moderna e Contemporânea – Museu Coleção Berardo

Marina Abramovic

Dragon Head 6, 1989, DVD, NTSC, cor, sem som, 29' 57", 2/5,
Cortesia Coleção Julião Sarmiento e da artista

18-23 MARÇO

LESSNESS

João Onofre

Untitled, 1999, vídeo (SDV), cor, som, 3''
Cortesia MACE - Coleção António Cachola

João Onofre

Untitled (We will never be boring), 1997, vídeo(SDV), cor, s/som, 60'
Cortesia MACE - Coleção António Cachola

Bruce Nauman

Slow Angle Walk, 1968, video, p/b, som, 60'
Cortesia de Electronic Arts Intermix

Ana Pérez-Quiroga

Inventário - Diário #1 Phales, 2009, vídeo, cor, som, 3'
Cortesia Museu Nacional de Arte Contemporânea

25-30 MARÇO

MONÓLOGOS (PROCESSOS)

Gary Hill

Mediations (towards a remake of Soundings), 1979/86, video(U-matic), cor, som
Cortesia Galeria IN SITU - Paris/Fabienne Leclerc e do artista

Nuno Sousa Vieira

Razão nº1, 2011, Estrutura de mesa em madeira de faia, tampo de MDF pintado a acrílico, vidros,
primeiro livro razão da Fábrica de Plásticos Simala, fotocópias em papel A4, 140x200x150 cm; (1960-
2011) vídeo transferido para vídeo

(DVD), cor e som 8'10'', Impressão a jato de tinta sobre papel de algodão 20x16,6 cm
Cortesia Galeria Graça Brandão e do artista

Nuno Sousa Vieira

Sight without Eyesight, 2008, vídeo(DVD), cor, s/som, 32'02''
Cortesia Galeria Graça Brandão e do artista

1-6 ABRIL

PLAYGROUND

João Tabarra

O encantador de serpentes, 2007, vídeo (HD), cor, s/som, 5' 10'', loop
Cortesia Coleção António Cachola e do artista, em depósito no MNAC-MC

João Tabarra

Pose/Maquillage/Pose 2, 2004, vídeo, cor, s/som, 8' 55'', loop
Cortesia do artista

João Onofre

Untitled (Masked tap dancer), 2005, vídeo (SDV), cor, som, 11' 53''
Cortesia Coleção António Cachola, em depósito no MNAC-MC

Bruno Pacheco

Self-portrait smoking a cigar without the aid of the hands, 2002, vídeo, cor, s/som, 15'40''
Cortesia Coleção António Cachola, em depósito no MNAC-MC

Mónica de Miranda

Biting nations, 2006, vídeo (HD), cor, som, 23' 25''
Cortesia Museu Nacional de Arte Contemporânea

8-13 ABRIL

PAS DE DEUX

Merce Cunningham e Charles Atlas

Merce by Merce by Paik: Part One: Blue Studio, 1975-76, vídeo, cor, som, 15'38''
Cortesia de Electronic Arts Intermix

Johanna Billing

I'm lost without your rhythm, 2009, vídeo (DVD), cor, som, 13'29''
Cortesia da artista

Johanna Billing

Graduate Show, 1999, vídeo (Beta/DVD), cor, som, 3'20''
Cortesia da artista

15-20 ABRIL

IMAGEM-TEXTO

Vera Mantero

Curso de Silêncio (com Miguel Gonçalves Mendes) Versão de Vera Mantero, 2007, vídeo (DVD), cor, som, 45'

Cortesia O Rumo do Fumo e da artista

Ana Rito

Poème-acte, 2012-2013, filme 8mm transcrito para vídeo (DVD, PAL), s/som, p/b, 2'

Cortesia Coleção António Cachola

Ana Rito

AKTION, 2010, filme 8mm transcrito para vídeo (DVD, PAL), s/som, p/b, 2'55''

Cortesia Coleção António Cachola, em depósito no MNAC-MC

Gary Hill

Goats and sheep, 1995/2001, vídeo (DVD), p/b, som, 11' 50''

Cortesia Galeria IN SITU - Paris/Fabienne Leclerc e do artista

22-27 ABRIL

LE GRAIN DE LA VOIX

Vasco Araújo

Far de Donna, 2005, vídeo, cor, som, 10'45''

Cortesia Coleção António Cachola, em depósito no MNAC-MC

29 ABRIL-4 MAIO

CLOSE-UP

Julião Sarmento

Faces, 1976, filme 8mm transferido para vídeo (DVD), cor, s/som, 44' 22''

Cortesia Galeria Cristina Guerra Contemporary Art e Julião Sarmento Studio

Nota: programa sujeito a alterações.

Breve Nota Biográfica da Equipa Curatorial

ANA RITO

Desenvolve a sua atividade entre a prática artística, a investigação e a curadoria, concebendo projetos de carácter transdisciplinar. Numa sequência de inúmeras apresentações individuais e coletivas destacam-se: “Faccia Lei”, Spazio Tetis, Arsenale, 52ª Bienal de Veneza (2007), “PUPPE PROJECT”, Galeria MAM – Mario Mauroner Contemporary Art, Viena (2010), no âmbito do Festival Art&Film e o projeto “There is no World when there is no mirror”, no Palácio Pombal, inserido no Festival Temps d’Images (2010) e produzido pela Fundação Calouste Gulbenkian, É atualmente Bolseira da FCT, encontrando-se a realizar Doutoramento na especialidade de Instalação-vídeo, em torno da Imagem e das artes performativas.

JACINTO LAGEIRA

Enquanto Professor Catedrático, Paris 1 Panthéon Sorbonne, Docente (Prof. Associado) no Curso de Doutoramento de Arte Contemporânea e no Curso de Mestrado de Estudos Curatoriais, Colégio das Artes em Coimbra, Investigador do Institut ACTE (Art/Création/Théorie/Esthétique) e crítico de arte, tem vindo a desenvolver a sua atividade em torno da teorização da problemática da *Imagem* e do *Corpo*, mais especificamente, na criação transdisciplinar, e nas especialidades de Instalação, Vídeo e Performance, num intenso processo dialogante entre linguagens artísticas diferentes. Publicou também diversos ensaios acerca do trabalho de artistas visuais de significante alcance histórico dos quais se destacam Pablo Picasso, Henri Matisse, Gary Hill, James Coleman, Joseph Kosuth ou Antony McCall.

HUGO BARATA

Hugo Barata é artista visual e curador independente. Expõe o seu trabalho desde o início dos anos dois mil, tendo realizado e participado em diversas exposições individuais e coletivas. Está presente em coleções particulares e públicas. O seu trabalho consiste em desenho, colagem, instalação, vídeo, filme, e pintura. Dos últimos projetos enquanto artista destacam-se “The Age of Divinity”, Plataforma Revólver, Lisboa, 2013, “Never Mind the Space Between Us”, Beijing-Rio de Janeiro-Lisboa, 2013. Dos últimos projetos enquanto curador independente destacam-se “OBSERVADORES: Revelações, Trânsitos e Distâncias”, Museu Coleção Berardo, CCB, Lisboa, 2011, “Sucking Reality”, BesArte&Finança, 2012, “Curating the domestic – images at home”, Projeto Associado da Trienal de Arquitetura de Lisboa, 2013.

Agradecimentos: António Câmara Manuel, Maria José Peyroteo, Lori Zippay (Electronic Arts Intermix), Nick Lesley, Dr. António Cachola, Paulo Henriques, Dr. Pedro Lapa e Dr. Pedro Bernardes - Museu Coleção Berardo (FAMC-MCB), Isabel Alves, Dr^a Rita Lougares, Ana Cristina Guerra e Galeria Cristina Guerra Contemporary Art, Galeria Graça Brandão, Galeria IN SITU – Paris/ Fabienne Leclerc, O Rumo do Fumo, Dr^a Isabel Sabino, Dr. Carlos Vidal, Julião Sarmento, Marina Abramovic, Gary Hill, João Onofre, João Tabarra, Johanna Billing, Vera Mantero, Nuno Sousa Vieira, Alexandre Coelho e a todos os restantes artistas.

Ficha técnica da exposição

Comissariado | Ana Rito & Jacinto Lageira
Curador Associado| Hugo Barata
Texto | Ana Rito & Jacinto Lageira
Produção | Emília Tavares e Ana Fryxell
Apoio técnico e montagem| Alexandre Coelho e António Rasteiro
Comunicação e Edição| Anabela Carvalho

Horário

Terça a Domingo das 10 – 18h
Entrada Gratuita
Sala Polivalente e Hall

Contactos e Informações

Anabela Carvalho – Comunicação e Edição

anabelacarvalho@mnac.dgpc.pt

Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado

Rua Serpa Pinto 4, 1200-444 Lisboa PORTUGAL

Telefone : +351 21 343 21 48

Página inicial: **Merce Cunningham e Charles Atlas**, Merce by Merce by Paik: Part One: Blue Studio, 1975-76, video, cor, som, 15'38'', Cortesia de Electronic Arts Intermix



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Direção-Geral do Património Cultural

MUSEU NACIONAL
DE ARTE CONTEMPORÂNEA
DO CHIADO

Mecenas principais | Corporate Sponsors



LUSITANIA
Grupo Montepio



FUNDAÇÃO
Millennium
bcp



Co-produção | Co-production



DUPLACENA



TEMPS
D'IMAGES
LISBOA

Apoio | Support

